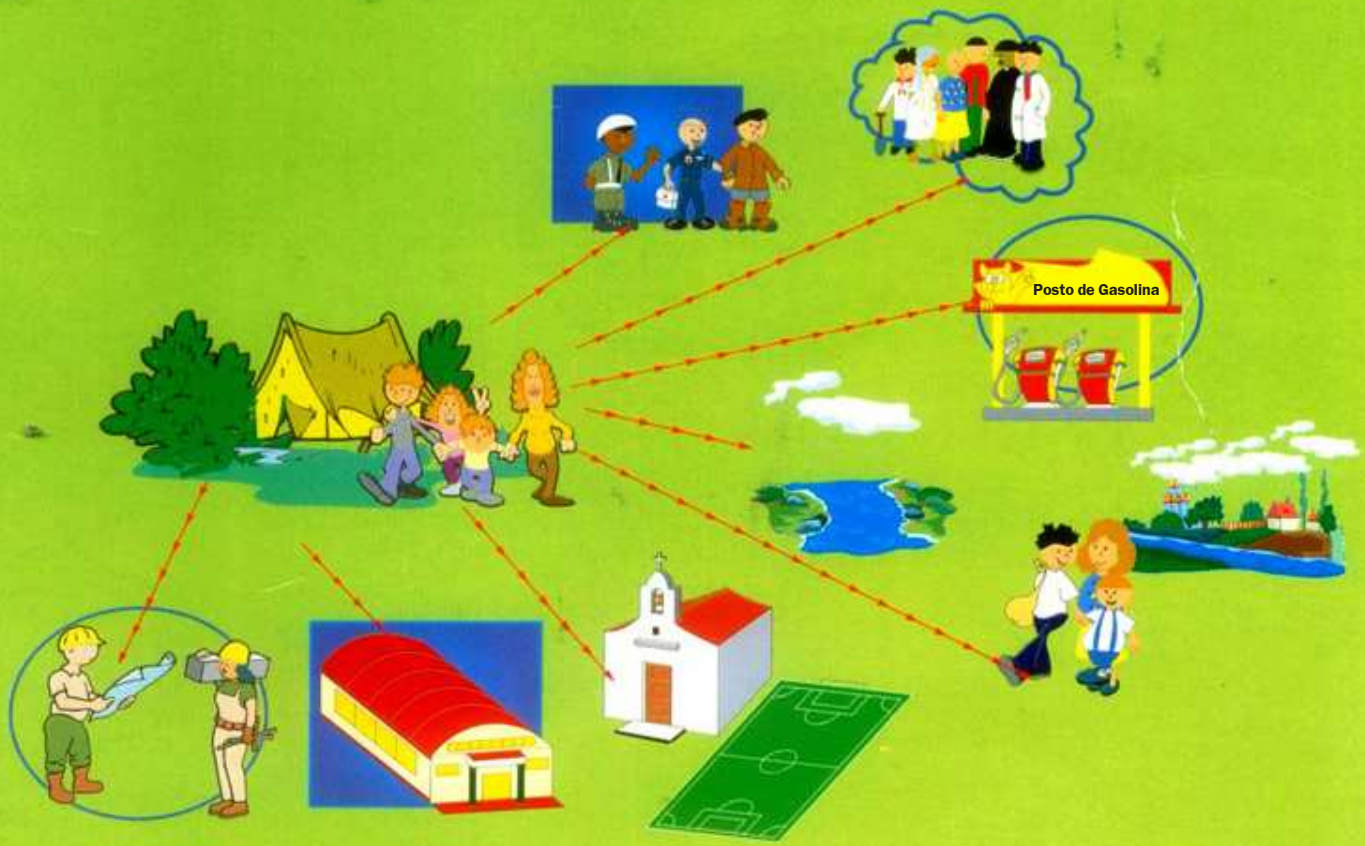
É melhor prevenir…

Educação, Organização e Preparação Comunitária para a Redução de Risco



Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

#1

CRÉDITOS

Produção
Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para Prevenção de Desastres, São José, Costa Rica, Federação Internacional da Cruz Vermelha.

Elaboração
Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para Prevenção de Desastres, São José, Costa Rica, Federação Internacional da Cruz Vermelha.

Supervisão
Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para Prevenção de Desastres, São José, Costa Rica e Sociedades Nacionais da Região.

Revisão de Conteúdos
Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para Prevenção de Desastres, São José, Costa Rica e Sociedades Nacionais da Região.

Revisão Metodológica
Gineida Morales Guash.
Doutora em Educação, Licenciada em Educação e Saúde Pública.

Desenho e Diagramaçã da Versão Original
Natália Chacón Hernádez.

Esta reprodução foi possível graças ao apoio técnico e financeiro do Consórcio ProVention, a Comissão Européia, por meio da Direção Geral de Ajuda Humanitária (ECHO), a organização dos Estados Americanos (OEA), a Cruz Vermelha Britânica e a Cruz Vermelha Finlandesa.

O conteúdo desta publicação foi desenvolvido pela Cruz Vermelha e não representa em nenhum caso, o ponto de vista oficial da Comissão Européia.

É melhor prevenir...

Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho promovem as atividades humanitárias das Sociedades Nacionais a favor das pessoas mais vulneráveis.

Mediante a coordenação do socorro internacional em casos de desastres e promoção da assistência para o desenvolvimento, se propõe a prevenir e aliviar o sofrimento humano.

A Federação, as Sociedades Nacionais e o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, juntos constituem o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Este manual pode ser citado em qualquer momento, reproduzido, traduzido e adaptado, seja uma parte ou sua totalidade, desde que previamente analisado e autorizado pelo escritório Regional da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, ou do Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para a Prevenção de Desastres da Cruz Vermelha da Costa Rica.

Delegação Regional para México, Centro América e Caribe.

Site: www.cruzroja.org
Tel: (507) 317 1300

Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para Prevenção de Desastres.

E-mail: crrec@cruzroja.org
Tel: (506) 2226 4092

ÍNDICE

Introdução ——— 5

Reflexão ——— 6

Apresentação Comunitária para Desastres

Art. 1: Os sentimentos diante de uma emergência e desastres ——— 7

Art. 2: Nossa história comunitária ——— 8

Art. 3: Desenhando a história de nossa comunidade ——— 10

Art. 4: Calendário Estacional ——— 12

Art. 5: Compreendendo melhor nossos riscos ——— 14

Art. 6: Transformando vulnerabilidades em capacidades ——— 17

Art. 7: Identificando ações de prevenção, preparação e mitigação ——— 18

Art. 8: Mapa comunitário ——— 20

Art. 9: A organização comunitária ——— 26

Art.10: Elaborando nosso Plano Comunitário ——— 32

Glossário ——— 42

Bibliografia ——— 43

Estojo de Primeiros Socorros ——— 44

Informações úteis em caso de Emergência ——— 45

Introdução

A série " É melhor prevenir..." está composta por 14 módulos, que foram elaborados pelo Centro Regional de Referência em Educação Comunitária para a Prevenção de Desastres, com o apoio da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, através da Delegação Regional para o México, América Central e Caribe e seu programa Regional de Redução de Riscos, em conjunto com as Sociedades Nacionais da Região.

Este manual de trabalho comunitário, nasceu da necessidade de implementar programas para a redução de riscos, com maior qualidade que permitam gerar processos de desenvolvimento sustentável nas comunidades mais vulneráveis da região.

Precisava de uma metodologia e um conjunto de ferramentas simples, práticas e padronizadas que poderiam ser utilizadas por cada uma das Sociedades Nacionais sem perder sua identidade sócio-cultural, possibilitando sua aplicação e adaptação em diferentes contextos.

Os módulos estão destinados ao pessoal permanente e aos voluntários da Cruz Vermelha, membros de outras organizações que trabalham com redução de riscos e desastres e a comunidade em geral.

Representam versões revisadas e atualizadas de materiais desenvolvidos originalmente pela Federação Internacional da Cruz Vermelha em 1994, até os dias atuais, contaram com o apoio de organismos internacionais como: Consórcio ProVention, UNICEF, OPS/OMS, USDMA/OEA, Universidades entre outros.

Existem módulos que tem um caderno para práticas denominado "caderno de trabalho" nestes casos o módulo pode ser utilizado como material de consulta tanto para o facilitador como para o participante, e o caderno de trabalho será exclusivo para que o participante realize suas tarefas e práticas.

Cada módulo pode ser utilizado de forma independente de acordo com seus objetivos, ou utilizado como parte da série, neste caso o módulo 1 Educação, Organização e Preparação Comunitária para a Redução de Riscos, as bases do trabalho com as ferramentas AVC e os restantes, aprofundam em temas específicos como: planos escolares, familiares, inundações, entre outros.

Primeiros Auxílios Psicológicos é o Manual Comunitário para Mitigação de Desastres em aquedutos rurais. São materiais que tratam temas que necessitam de ajuda direta de técnicos especialistas no assunto.

O modulo 1 "Educação, Organização e Preparação Comunitária para a Redução de Riscos" permite elaborar um diagnóstico rápido, que inclui a participação de cada um dos atores da sociedade, (públicos, privados e outras organizações) assim como, mulheres, jovens, crianças e idosos, os quais em muitas ocasiões são os mais afetados quando as ameaças se transformam em desastres.

O módulo contém algumas atividades e exercícios "Vamos Trabalhar!" o qual fazem uma revisão dos antecedentes históricos mais importantes que já ocorreram na comunidade, desde sua fundação até sua atualidade, este exercício permite a todos os participantes conhecer, por um lado, as emergências e desastres que já afetaram a população e por outro lado, os eventos que permitiram o desenvolvimento da comunidade.

Avaliam-se as organizações e instituições que estão presentes e relacionadas com a comunidade, analisando a importância e relevância do trabalho que realizam, permitindo os participantes ter uma visualização do tecido social que estão em torno da comunidade estudada.

Elaboram mapas comunitários que permitem ter a localização da infra-estrutura, ameaças e vulnerabilidades, capacidades e recursos, assim como outros elementos importantes para a redução de riscos nas comunidades.

Por último, se elabora um plano comunitário para a preparação em desastres, o qual permite fortalecer as capacidades da população e eliminar ou diminuir as vulnerabilidades das pessoas em riscos.

Educação, Organização e Preparação Comunitária para a Redução de Riscos

Módulo um

REFLEXÃO

"Os perigos naturais fazem parte da vida, todavia estes se convertem em desastres somente quando vai contra a vida das pessoas e destroem suas fontes de sustento. A vulnerabilidade das comunidades está em aumento devido às atividades humanas que levam ao aumento da pobreza, a uma maior densidade urbana, a degradação ambiental e a mudança climática.

Está dentro de nossas capacidades poder fazer algo a respeito. Podemos tomar decisões mais adequadas, melhorar o planejamento e sermos inovadores em atividades de redução de desastres".

Extraído do discurso de Kofi Annan, Secretário Geral das Nações Unidas, na celebração do dia mundial da Redução de Desastres, 2003.

Exercício n.º 1

Nossos sentimentos ante emergências e desastres

Qual é o objetivo desta atividade?

Compartilhar sentimentos individuais, familiares e comuns a respeito à vivência ante as situações de crises.

Passos para realizar a atividade:

- Divida o grupo em vários subgrupos de pessoas, dependendo do número de participantes. Peça os grupos que identifiquem um evento destrutivo que tenham vivenciado ou que conheçam de perto. Converse com o grupo sobre o que sentiram a nível pessoal, familiar e coletivo.
- Através de desenhos e recortes de jornais e revistas, solicite aos grupos que façam um resumo dos principais sentimentos vividos, recriando o que sentiram em uma folha de Flip Chart.

Vamos Trabalhar!

Chegou o momento de resumir. Trabalhe escrevendo os sentimentos e pensamentos expressados e acordados em conjunto. (passe ao caderno de trabalho, exercício 1)

PESSOAL	FAMILIAR	COLETIVO

Exercício nº. 2

Nossa história comunitária

Qual é o objetivo desta atividade?

Promover uma melhor compreensão histórica sobre os eventos mais relevantes no desenvolvimento comunitário e descobrir com a comunidade uma identidade e referência histórica coletiva.

Passos para realizar a atividade:

a) Formem quatros grupos de trabalho, se possível com igual número de homens, mulheres, crianças, jovens e pessoas da terceira idade.

b) Cada grupo começará a elaborar a história da comunidade tomando em conta que se colocará o ano e o evento em questão. Assegurar-se de colocar o máximo de número de variedades de situações possíveis.

c) Posteriormente apresentará em conjunto os resultados de cada grupo.

d) Finalmente, se consolidará a informação de todos os grupos em um só documento acordado por todos.

Perfil Histórico

Exemplo de elaboração de “Nossa História comunitária”

1944	As primeiras dez famílias que chegaram na comunidade.
1951	Construção de linha férrea. Aproximadamente uns 20 trabalhadores chegaram.
1954	A empresa de linha férrea, ao acabar a construção das linhas de trem, doa a vila que hospedava os trabalhadores para que se construa a primeira escola.
1957	Um incêndio na comunidade destrói duas casas.
1960	O sistema de armazenamento proporciona água potável para 1/3 da população facilito o acesso de água para umas 200 casas.
1980	O caminho de acesso a comunidade foi pavimentado e se une com a rua principal.
1987	O terremoto destruiu muitas casas e serviços.
1989	Uma clínica com 30 camas foi inaugurada.
1990	Primeira epidemia de dengue mata 4 pessoas.
1991	O furacão Roberto afeta severamente a comunidade, destruindo 120 casas e deixam outras 50 danificadas.
1992	Criou-se o grupo de prevenção de desastres da comunidade.
1994	Fortes secas originaram perdas de trabalho e afetaram a capacidade dos chefes de família de manejar seu sustento, o qual gerou um movimento de migração para a capital do país.
1999	O sistema de esgoto ficou obstruído devido a uma grande concentração de lixo.
2003	Construção de um centro esportivo.

Chegou o momento de resumir

Tomando como exemplo o quadro anterior o grupo deverá analisar e responder as seguintes perguntas.

O que aprendemos sobre nossa comunidade?

O que podemos fazer com esta informação?

Para que nos serve a informação?

Em que nos ajuda?

Que nos diz?

Vamos trabalhar!

Trabalhe elaborando a história de sua comunidade

(Passe ao caderno de trabalho, exercício n. 2)

Exercício nº. 3

Desenhando a História de Nossa Comunidade

Qual o objetivo desta atividade?

Reconstruir o passado de nossa comunidade e compreender o presente a respeito dos elementos relacionados com desastres e desenvolvimento.

Passos para realizar a atividade:

a) Para realizar o trabalho nos dividimos em dois grupos integrados, se possível, por igual número de homens e mulheres.

b) Cada grupo deverá buscar informação sobre a história da comunidade localizando, identificando e entrevistando as pessoas que tenham mais anos de vida na comunidade e também gerações posteriores.

c) Em trabalho de grupo construa uma visualização histórica da comunidade, utilizando trabalhos que faça refletir elementos e eventos na História da Comunidade.

d) Uma vez concluído o exercício, os resultados deverão ser colocados em caderno de trabalho.

Imagine que:

Agora mesmo você vai percorrer sua comunidade, durante sua busca de informação, conversa com muitas pessoas que contam como foi a vida da comunidade há muitos anos atrás.

Agora mesmo você vai encontrar recortes de jornais, fotografias e/ou documentos que relatem sobre como foi a comunidade anos atrás.

Depois de toda essa busca e capacitação de informação você já tem os elementos suficientes para visualizar a história da comunidade sobre como era antes e como vem evoluindo no tempo.

O seguinte quadro é o resultado de sua investigação. Qual é sua opinião?

Calendário Histórico

A informação histórica é mais eficaz quando existe participação de um grupo representativo da comunidade, isto inclui: crianças, jovens, adultos e idosos. Em alguns casos, segundo o contexto cultural e social, a elaboração desta ferramenta requer a organização de uma ou várias reuniões de trabalho com os membros da comunidade, conforme o público e a dinâmica sócio-cultural. Por exemplo, somente idosos ou somente mulheres e crianças.

Chegou o momento de resumir

Tomando como exemplo o quadro anterior o grupo deverá analisar e responder as seguintes perguntas.

- **O que nos diz esta informação?**
- **O que aconteceu?**
- **Por que?**
- **Quais são os principais aspectos que se destacam?**
- **Quais são as conclusões iniciais?**

Vamos Trabalhar!

Realize no caderno de trabalho (exercício 3) o calendário histórico de sua comunidade. Uma vez que terminado a análise visual, responda as cinco perguntas anteriores e coloque o resumo da análise.

Exercício nº. 4

Calendário Estacional

Qual é o objetivo desta atividade?

Visualizar os diferentes eventos (tornados, inundações, secas, etc), experiências (acidentes), atividades (colheitas, carnaval, etc) e condições (sociais, econômicas, etc) ao longo do ano.

Passos para realizar a atividade:

1) É hora de dar uma revisada pelos meses do ano, buscando entre todos os eventos ou situações que passam em cada um deles.

2) Observar os fenômenos naturais que normalmente ocorrem, por exemplo: chuvas, inundações, épocas do ano onde há mais violência, se consomem mais bebida alcoólica, etc. Este trabalho se aplica aos que vivem na comunidade.

3) Uma vez feito o exercício, coloque os resultados no quadro de calendário e responda as seguintes perguntas:

a) O que nos diz esta informação? (faça uma análise vertical e horizontal)

b) Que ações deveriam contemplar nos meses de altos e baixos riscos?

c) Como uma situação se conecta com a outra?

POR EXEMPLO: acidentes de trânsito com aumento de consumo de bebidas lcoólicas e festas. Inundações com enfermidades de pele, incêndios florestais com secas, etc.

Os resultados do trabalho em grupo deverão ser colocados no calendário estacional, como se mostra no exemplo a seguir.

Información

Calendario Estacional

	Ene	Feb	Mar	Abr	May	Jun	Jul	Ago	Sep	Oct	Nov	Dic
Huracanes							X	X	X	X	X	
Inundaciones	X	X						X	X	X		
Sequías	X	X										
Incendios Forestales	X	X										
Consumo de alcohol	X	X	X	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Accidente de Transito	X	X	X	x	x	x	x	x	x	x	x	X

Instrucciones

1) Elabore uma lista de eventos sociais, naturais, econômicos, culturais e recreativos, de saúde, de emergência, e outros que ocorram anualmente em sua comunidade.

2) Indique em quais meses ocorrem estes eventos.

3) Existem eventos que ocorrem durante todo o ano, sem dúvida, alguns são mais freqüentes em certos meses e vão ser identificados com um "**X**" grande, e no caso de eventos que ocorrem com menos freqüência marca com um "**X**" pequeno.

4) Elabore uma análise do calendário Estacional que indique os meses de maior e menor riscos, as estratégias e ações a seguir.

Vamos Trabalhar!

Trabalhe elaborando o Calendário Estacional de sua comunidade (caderno de trabalho, exercício 4).

Atividade 5

Compreendendo Melhor Nossos Riscos

Qual o objetivo desta atividade?

Familiarizar-se com alguns conceitos e terminologias utilizadas em matéria de desastres e analisar a articulação destes termos para a redução de riscos.

Antes de continuar, repassemos os seguintes conceitos:

Ameaça

Refere-se ao potencial de ocorrência de um evento natural ou provocado, que tem conseqüências ao impactar sobre as pessoas, bens materiais e/ou ambiente.

Vulnerabilidade

Condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais, que aumentam a suscetibilidade de uma comunidade ao impacto de ameaças.

Capacidade

Combinação de todas as fortalezas e recursos disponíveis dentro de uma comunidade, sociedade ou organização que possam reduzir o nível do risco, os efeitos de um evento ou desastre.

O conceito de capacidade pode incluir meios físicos, institucionais, sociais ou econômicos, assim como, qualidades pessoais ou coletivas tais como liderança e gestão. A capacidade pode também ser descrita como atitude.

Recursos

São todos os objetos e/ou os elementos que tem uma pessoa, organização, comunidade, estado ou país para enfrentar qualquer situação de emergência ou desastre.

Risco

Probabilidade de conseqüências prejudiciais ou perdas esperadas (mortes, lesões, danos a propriedade, meios de subsistência, interrupção da atividade econômica ou deterioramento ambiental) resultado de interações entre ameaças naturais ou antropogênicas e condições de vulnerabilidade.

Convencionalmente o risco é expressado por expressão:

Riscos = Ameaças x vulnerabilidade/ capacidade

Algumas disciplinas também incluem o conceito de exposição para referir-se principalmente aos aspectos físicos da vulnerabilidade. Mas além de expressar uma possibilidade de dano físico, é crucial reconhecer que os riscos podem ser inerentes, aparecem ou existem dentro dos sistemas sociais. Igualmente é importante considerar os contextos sociais nos quais os riscos ocorrem, às vezes, a população não necessariamente possui as mesmas percepções sobre o riscos e suas causas adjacentes.

Redução de Riscos

Conjunto de decisões administrativas de organizações e conhecimentos operacionais desenvolvidos por sociedades e comunidades para implementar políticas e estratégias com tendência a fortalecer suas capacidades, a fim de, reduzir o impacto de ameaças e desastres.

Passos para realizar a atividade:

1) Identifique uma ameaça por grupo e escreva no quadro marcado com "A" de Ameaça (por exemplo: inundações)
2) Determine as condições de vulnerabilidade existentes e identificadas.
3) Identifique os principais riscos.
4) Identifique todas as capacidades existentes.
5) Identifique as necessidades imediatas.
6) Determine as principais medidas necessárias para a redução de riscos.

Chegou o momento de praticar

É momento de trabalhar com a Tabela de Riscos e aprender mais sobre estes termos. O exemplo permitirá familiarizar-se com 1o trabalho posterior que deverá fazer com sua comunidade.

RISCO

AMEAÇA

INUNDAÇÕES

VULNERABILIDADE

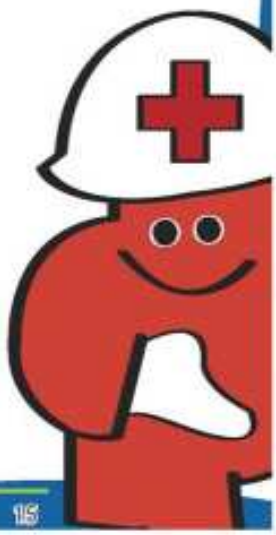
Casas próximas as margens do rio, cultivo facilmente inundável. Não existe um plano de evacuação, não existe sistemas de alerta previo nem plano de resposta. Comunidade vive principalmente de cultivos próprios, etc.

CAPACIDADE

Escola localizada em um local alto da comunidade, serve de abrigo temporário, centro de saúde em áreas altas, um trator e dois caminhões, um sistema de radio VHF funcionando: Homens e mulheres da comunidade conhecem sobre medicenso da população, etc.

RISCO

Destruição de cultivos, perda econômicas, destruição ou danos as casas, possíveis perdas humanas, crises econômicas, escolas afetadas por inundações, aumento de doenças de pele e trato-intestinal, mais gastos e menos progresso, etc.



Vamos Trabalhar!

Chegou o momento de trabalhar sobre os riscos da comunidade

(passe ao caderno de trabalho, exercício 5)

A inclusão da palavra capacidade dentro da tabela tem por objetivo reconhecer as pessoas suas habilidades, recurso e potenciais existentes a nível da comunidade significa que as pessoas se reconhecem como úteis e capazes de transformar as vulnerabilidades em capacidades.

Com a tabela de risco se pretende assegurar que, mediante um processo participativo de reconhecimento das capacidades, possa gerar mudanças e transformações que beneficiem as próprias comunidades.

Na comunidade, o grupo familiar que tiver maior capacidade e recursos, pode ajudar a reduzir as vulnerabilidades e com ele, reduzir o risco de desastres. Partindo de processos de transformação que nascem do fortalecimento das capacidades das comunidades, procura-se promover processos mais sustentáveis que nascem do núcleo comunitário.

Atividade n.6

Transformando vulnerabilidades em capacidades

Qual é o objetivo desta atividade?

Reconhecer ações específicas que permitam transformar as vulnerabilidades em capacidades.

Depois que os grupos já tenham realizado a apresentação da tarefa anterior, deverá dar ênfase em como transformar as vulnerabilidades em capacidades. Ao identificar vulnerabilidades especificas frente a cenários específicos, é necessário que determinadas vulnerabilidades sejam separadas, para fim de ações concretas.

Passos para realizar a atividade:

1) Divida o grupo em subgrupos

2) Para cada vulnerabilidade identificada, selecione as ações especificas que permitam aumentar a capacidade, tal e como se mostra no seguinte exemplo:

Ameaças - cenário	Vulnerabilidade	Ações para transformar vulnerabilidades em capacidades
Terremoto	Má qualidade de Construção.	1) Analises de estruturas do tipo de construção utilizada na comunidade. 2) Conhecimento de normas mínimas para que as próprias famílias avaliem a qualidade da construção de suas casas.
	Assentamentos urbanos não	1) Acesso a informação sobre zonas de planejados, em zona de risco maior riscos e elaboração de planos de mitigação. 2) Identificar zonas seguras e inseguras. 3) Conhecimento dos planos de resposta, etc.

Vamos Trabalhar!

Trabalhe transformando as vulnerabilidades em capacidades.. Para cada ameaça identificada, selecione as três principais vulnerabilidades, por sua vez, cada vulnerabilidade tem uma ação considerada importante (passe ao caderno de trabalho, exercício 6).

Exercício nº 7

Identificando Ações de Prevenção Preparação e Mitigação

Qual é o objetivo desta atividade?

Definir as ações delimitadas como necessárias para transformar vulnerabilidades em capacidades, identificar ações de prevenção, preparação ou mitigação.

Para o desenvolvimento desta atividade, tenha presente os seguintes conceitos:

Prevenção: Toda ação tendente a evitar a possibilidade que se crie um risco.

Mitigação: Toda ação que se refere a proteger, reforçar, reabilitar ou reconstruir.

Preparação: Toda ação tendente a fortalecer a capacidade das comunidades de responder de maneira eficaz e eficiente.

Ações para transformar Vulnerabilidades em capacidades	Prevenção	Preparação	Mitigação
1 - analises de estruturas do tipo de Construção utilizada pela comunidade	X		
2 - Acesso a informação das comunidades sobre áreas de maior risco.	X	X	
3 - Conhecimento de normas mínimas para que as próprias famílias avaliem a qualidade de construção de suas casas.		X	
4 - Identificar áreas seguras e inseguras.	X	X	X
5 - Conhecimento dos planos de respostas.		X	
6 - Fortalecimento das estruturas dos tetos.			X

Além de identificar as ações dos conceitos de prevenção, preparação e mitigação, tal como vimos no exemplo, determine qual destas ações podem ser modificadas ou desenvolvidas com a participação da comunidade, quais podem ser influenciadas por outras instituições, quais definitivamente não podem nem modificar nem influenciar. Para tal efeito utilize os seguintes conceitos.

MUDANÇA (M)

São aquelas ações que podem realizar com participação, recursos, capacidades e outros meios próprios da comunidade.

INFLUÊNCIA (I)

São aquelas ações em que a comunidade não pode modificar diretamente a realidade, mas sim, pode influenciar por terceiras pessoas (municipalidades, empresas e outras instituições publicas ou privadas) para que possam oferecer soluções para as necessidades identificadas.

TRANSFORAR (T)

São aquelas ações no qual o recurso comunitário e o apoio de terceiras pessoas (municipalidades, empresas e outras instituições publicas ou privadas) são insuficientes, já que por Lei, Decretos ou Regulamentos próprios do país, não seja possível realizar ações.

M: Mudança, **I:** Influência **T:** Transformação

Ações para transformar Vulnerabilidades em capacidades	Prevenção		Preparação		Mitigação	
1) Analises de estruturas do tipo de construção utilizada na comunidade.	X	I				
2) Acesso a informação sobre zonas de maior riscos.	X	C	X	C		
3) Conhecimento de normas mínimas para que as próprias famílias avaliem a qualidade e construção de suas casas.			X	C		
4) Fortalecimento das estruturas dos tetos.					X	I

Passos para realizar a atividade:

1) Veja as ações delimitadas no exercício "Transformando Vulnerabilidades em Capacidades.

2) Localize essas ações conforme correspondam em: prevenção, preparação e mitigação.

3) Determine e escreva se essas ações, a partir do suporte da comunidade, podem ser modificadas, influenciadas ou transformadas.

Atividade n. 8

Mapa Comunitário

Qual é o objetivo desta atividade?

Aprender a elaborar mapas comunitários e conhecer melhor sua relação com o seu entorno e os riscos existentes.

Passos para realizar a atividade:

Elaboremos os mapas comunitários e identifiquemos nele as seguintes informações:

- As distintas ameaças;
- As vulnerabilidades das pessoas;
- Os recursos humanos e materiais presentes na comunidade;
- As capacidades com que contamos.

Lembre-se que o mapa é uma ferramenta muito útil para as pessoas da comunidade, façam com consciência de sua relação com o entorno e planeje medidas para prevenir ou reduzir os riscos existentes.

Para esta atividade utilizaremos os seguintes mapas:

- Espacial;
- Ameaças e vulnerabilidades;
- Capacidades e recursos;
- Transversal.

MAPA ESPACIAL

Instruções

1) Localize a área mais alta de sua comunidade que te permita observar amplamente tudo que existe.

2) Elabore um mapa de sua comunidade a partir do que foi observado (casas, ruas, estações de serviço, comércio, vegetação, áreas recreativas, rios e outros) e elabore uma legenda para cada aspecto.

3) Elabore uma análise geral do que ocorre na comunidade a partir do observado, resgatando aspectos: ambientais, distribuições de casas, lugares públicos, serviços, vias de acesso e outros.

AMEAÇAS E VULNERABILIDADES

Descubra todos os possíveis perigos e os lugares mais propensos a danos no caso de ocorrer uma ameaça.

Vulnerabilidades

Instruções

1) Copie o mapa espacial.

2) Identifique as ameaças e vulnerabilidades com sua respectiva legenda no mapa.

3) Elabore uma análise sobre as ameaças e vulnerabilidades identificadas. Reflexione a partir disto, sobre os riscos que poderiam ser enfrentar a população.

CAPACIDADES E RECURSOS

Instruções

1) Copie o mapa espacial

2) Identifique as capacidades e recursos com sua respectiva simbologia no mapa.

3) Elabore uma analise em que se anotem as capacidades e recursos (quais são e como podem ajudar a comunidade em atividades de redução de risco ante diferentes eventos.

CORTE TRANSVERSAL

Agora percorra em sua comunidade o setor de maior risco que tenha identificado, de uma maneira transversal, de tal maneira que possa ver a comunidade de um ângulo diferente. Descubra o comportamento da comunidade, que fazem, como vivem, que vêem. Assim como também os riscos mais possíveis.

Problemas				
Capacidades e Recursos				
Vulnerabilidades				
Outros				

Instruções

1) No mapa de Ameaças e Vulnerabilidades. Identifique a área de maior vulnerabilidade.

2) Elabore um mapa da área selecionada e divida-a em tantas colunas que sejam necessárias para o estudo.

3) Na coluna de aspecto anote aqueles que considere importante para a análise (infra-estrutura, comércio, serviços, população e outros).

4) Tendo em conta cada um dos aspectos analisados, elabore a proposta que permita diminuir a presente problemática na área estudada.

Finalizado o ocorrido anotem com detalhes todas as coisas que foram encontradas, para que no retorno com seu grupo de trabalho analisem os seguintes pontos:

Situação das famílias	Situação das casas	Perigos localizados na comunidade	Áreas seguras da comunidade.	Capacidades existentes na comunidade	Recursos humanos disponíveis	Recurso e materiais com que contamos

Passos para realizar a atividade:

1) O grupo de mapa realizará uma caminhada pela comunidade com o objetivo de descrever as ameaças, vulnerabilidades e recursos.

2) Combinar de acordo com os membros do grupo, sobre o tempo em que devera reunir-se novamente.

3) Apoiar-se em informações chaves que vivem a comunidade, os que conhecem os antecedentes da mesma.

4) Prepare previamente uma lista de perguntas de apoio.

5) Identifique: casas, edificações em geral, avenidas, espaços abertos e esportivos, serviços de saúde, água e eletricidade, etc.

6) Primeiro elabore um mapa espacial, uma vez terminado, elabore dois mapas similares: um para ameaças e vulnerabilidades e outra para capacidades e recursos e inclua a informação correspondente.

7) Analise os três mapas e identifique a área mais vulnerável e de maior risco a desastres na comunidade. Uma vez identificada esta área específica, o grupo deverá fazer um mapa transversal desta área, tal qual se recomenda no exemplo explicativo sobre a área transversal.

8) Uma vez realizado o mapa espacial preencha o quadro de análises correspondente.

Vamos Trabalhar!

Trabalhe elaborando os mapas de sua comunidade.
(passe o caderno de trabalho, exercício de 8 a 13)

Exercío nº 9

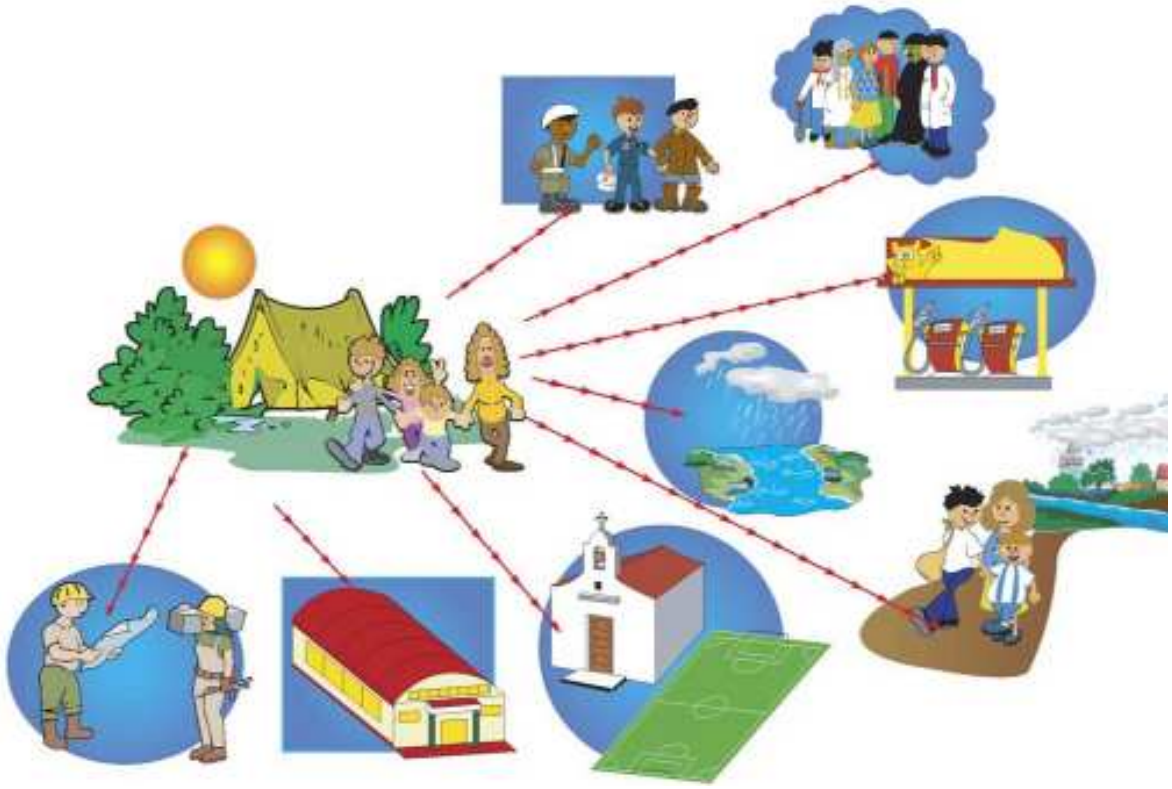
A organização comunitária

Qual é o objetivo desta atividade?

Reconhecer a importância que tem a organização na criação de mecanismos de diálogo que promovam a redução de risco a nível da comunidades seguindo um critério multisetorial e interinstitucional.

Para transformar essas condições de risco, é necessário empreender ações que permitam conectar as pessoas e instituições com o governo local e empresa privada, para que todos em conjunto ofereçam soluções concretas relacionadas a redução de riscos com a participação ativa da comunidade. Este processo é possível e pode ter maior duração e sustentabilidade se partir da própria comunidade, que é quem planejará as ações a seguir. (veja o desenho abaixo)

Uma idéia, um plano



PASSO UM

Analises do tecido social e institucional

Desenhe um diagrama que inclua organizações, grupos e indivíduos chaves na comunidade, a natureza das relações e seu nível de importância.

Passos para realizar a atividade:

1) Em reunião os participantes identificaram seis ou oito organizações chaves mais destacadas da comunidade.

2) Explicar que será realizado um exercício de votação, sendo 5 a pontuação maior e 1 a pontuação menor.

3) Cada uma das pessoas entrevistadas qualificará as organizações ou instituições por seu grau de importância e relevância que considerem, sejam públicas, privadas ou não governamentais.

4) Lembre-se que entendemos por relevância o grau de participação que estas organizações têm e oferecem em benefício da comunidade (projetos, capacitações, nível de coordenação, planos de trabalho) e a importância de hierarquia que estas organizações têm a respeito das pessoas.

5) Primeiro solicitemos aos participantes que qualifiquem de 5 a 1 as organizações ou instituições para o seu grau de importância.

6) Posteriormente solicitaremos aos participantes que qualifiquem de 5 a 1 as organizações ou instituições por seu nível de relevância

7) Some os pontos que cada organização recebeu na coluna por sua relevância, e logo em seguida por sua importância. Posteriormente, divida entre o número de pessoas que qualificaram a organização em questão, tanto por sua relevância quanto por sua importância. Todas as organizações devem ter a mesma quantidade de entrevistados.

8) Uma vez realizada a análise, indique aos participantes quais organizações existentes possuem um trabalho que possa ser altamente relevante para a comunidade, mas deficiente de suas necessidades, e existem outras organizações que trabalham muito próxima da comunidade, mas que não são reconhecidas como relevantes.

9) A análise deve representar ao menos 10% da população total e ter presente todos os grupos da comunidade (crianças, jovens, adultos - homens e mulheres, idosos e líderes).

10) Deve-se garantir que os resultados obtidos são reflexos de um período de tempo determinado e que devem ser complementados com os outros tecidos sociais.

A idéia geral deste exercício é refletir como algumas organizações podem continuar sendo tão importantes como são, mas a ao invés de focar mais as necessidades da comunidade e seu desenvolvimento, e com elas converte-se em relevantes, podem aumentar seu nível de relevância, e com isso a percepção da comunidade sobre sua importância.

Quadro de análises do tecido social e institucional

Quanto mais importante seja a organização para a comunidade, o círculo cresce, e quanto mais interessada na comunidade, mais próximo fica da comunidade. Realize o quadro de acordo com a realidade de sua comunidade. (passe ao caderno de trabalho, exercício n.14)

Relação de Instituições	Importância	Total	X	Relevância	Total	X
Ministério da Saúde	3+4+5+1+2=	15	3	4+3+2+2+5=	16	3,2
Cruz Vermelha	5+4+3+4+5=	21	4,2	3+1+2+2+3=	11	2,2
Defesa Civil	4+3+2+2+5=	16	3,2	2+4+3+4+5=	18	3,6
Ministério da educação	2+2+3+4+5=	16	3,2	1+4+5+4+3=	17	3,4
polícia	3+1+2+2+3=	11	2,2	5+4+3+4+5=	21	4,2
Visão mundial	1+4+5+4+3=	17	3,4	3+4+5+1+2=	15	3
Governo Local	4+3+2+3+4=	16	3,2	3+3+3+3+4=	16	3,2
Plantações bananeiras	2+4+3+4+5=	18	3,6	2+4+3+4+5=	18	3,6
Religiões	3+3+3+3+4=	16	3,2	3+1+2+2+3=	11	2,2

PASSO DOIS

Análise do tecido social e institucional

Uma vez identificada as instituições (públicas, privadas e ONGs) e categorizadas por seu nível de importância e relevância, faça um desenho de um diagrama que visualmente inclua estas instituições.

Para realizar este exercício leve em conta as seguintes recomendações:

1) Faca um círculo grande e no centro do mesmo, um círculo menor. Este último significa a comunidade, o espaço entre os círculos, servira para identificar as diferentes instituições nomeadas pela comunidade.

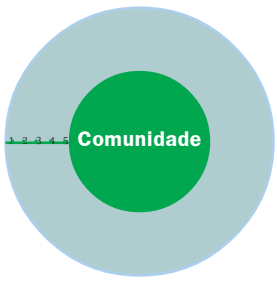
2) Divida o círculo como demonstrado na figura 2.

3) Divida em escala de 1 a 5, sendo 1 para a borda do círculo grande e 5 para borda do círculo pequeno, como se visualiza na figura 3.

FIGURA 1

FIGURA 2

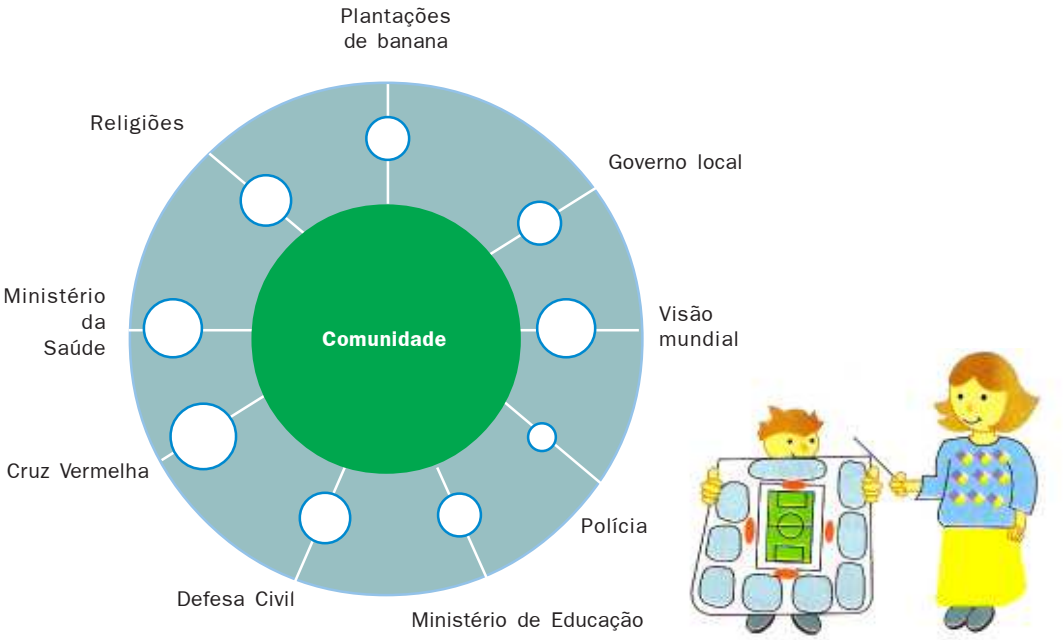
FIGURA 3



4) Utilizando os resultados do quadro 1 (qualificação por importância e relevância) que obteve anteriormente, deverá colocar um círculo que, quanto mais importante seja a organização para a comunidade o círculo cresce, e quanto mais relevante é para a comunidade, estará mas próxima da mesma. Veja a figura 4.

Importante	1 ○	2 ○	3 ○	4 ○	5 ○
Relevante	1	2	3	4	5 *Mais próximo da comunidade*

FIGURA 4



Instruções

Uma vez realizado o gráfico final, os participantes deverão fazer uma análise sobre as instituições relevantes e importantes, que podem contribuir para a busca de soluções para os problemas da comunidade. Deverão analisar como podem fazer para que haja uma maior integração entre estas instituições e a comunidade. Solicite aos participantes que ao longo de suas analises definam:

> De quem necessitamos?

> Como os contatamos?

> De que maneira nos beneficiamos?

Esta análise está ligada a busca de soluções comuns, que inclui o envolvimento de instituições, comunidade e diferentes atores, na construção de processo de mudanças na comunidade.

Vvamos Trabalhar!

Trabalhe identificando o tecido social em sua comunidade, lembre-se de considerar todas as instituições presentes. (passe ao caderno de trabalho, exercício 15)

PASSO TRES

Analises do tecido social e institucional

Determine o tipo de apoio organizacional e as necessidades de estrutura das comunidades para manejar seus problemas e riscos, definindo gradualmente suas capacidades de manejar.

É importante assegurar que as redes possam desenvolver e articular, com base nas análises.

Para tal efeito siga as seguintes recomendações:

1. O grupo de participantes do curso se dividirá em subgrupos para visitar as organizações existentes na comunidade e aplicará a guia de perguntas.
2. O grupo de participantes consolidará os resultados e fará uma análise de possíveis ações entre as necessidades identificadas por grupo e as ações que empreende cada organização.

Guia de perguntas:

Evolução das capacidades da organização comunitária.

Passe ao caderno de trabalho, exercício nº 16)

1.	Qual é a história das organizações existentes na comunidade?
2.	Quando iniciou?
3.	Com que propósito começou?
4.	Quantos membros possuem? Passivos ou ativos?
5.	Este número cresce ou diminui?
6.	A assistência durante as reuniões é continua?
7.	Como se tomam as decisões?
8.	O grupo conta com um plano de desenvolvimento comunitário?
9.	Seus comitês estão em funcionamento?
10.	O que já contribuiu com a comunidade?

EXERCÍCIO N. 10

Elaboremos nosso plano de preparação para desastres

Qual é o objetivo desta atividade?

Desenhar coletivamente um Plano Comunitário de preparação para desastres, com o fim de evitar e reduzir o impacto destes na comunidade.

A comunidade deve ter um Plano Comunitário de preparação para desastres por cada ameaça identificada, vulnerabilidades das pessoas, capacidades e recursos com que contamos e as respectivas ações de prevenção comunitária.

O Plano Comunitário para desastres deve incluir os seguintes dados:

- O que fazer antes, durante e depois das ameaças e dos riscos?
- Identificar áreas seguras e rotas de evacuação?
- Censo de pessoas, casas, edifícios e tipos de construções?
- Calendário de atividades e responsabilidades a implementar.
- Lista dos membros da comunidade (nome, composição familiar, idade, sexo).
- Equipe de voluntariado dentro da comunidade.
- Relação de organizações privadas e estatais.
- Organização, estrutura e funções das associações de trabalho.

PASSO UM

a) Com o apoio da análise e dos resultados obtidos em sessões anteriores, vamos desenhar nosso plano comunitário para prevenção a desastres.

b) Façamos uma lista das principais ameaças que estão expostas na nossa comunidade, conforme analisado anteriormente e registrado no mapa de ameaças e vulnerabilidades.

c) De acordo com o número de ameaças identificadas, nos dividimos em grupos e desenvolveremos um plano comunitário.

Exemplo: **Ameaça de incêndio florestal.**

AMEAÇAS	RISCOS Identificados	Que fazer? ANTES	Que fazer? DURANTE	Que fazer? DEPOIS
Incêndio Florestal	1. Destruição de zonas de cultivo 2. Resflorestamento 3. Perdas de casas 4. Erosão do solo 5. Etc.	1. Preparação comunitária 2. Sistema de alerta prévio 3. Localização de pontos de reserva de água 4. Educação em Primeiros Socorros combate a incêndios 5. Simulações	1. Classificação de compromissos e responsabilidades 2. Ativar sinal de alerta 3. Ativar brigada de incêndios e combate a fogo 3. Contato com autoridades locais e sistemas de emergência. 4. Evacuação para áreas seguras	1. Avaliação de danos 2. Avaliação de Sistema de Alerta previo e respostas 3. Planejamento comunitário para reflorestar a área afetada 4. Educação e preparação comunitária, etc.

Vamos Trabalhar!

Trabalhe elaborando o plano de sua própria comunidade partindo da informação do exercício anterior

Utilizem as informações dos resultados das atividades anteriores para apoiar-se. (Passe para o caderno de trabalho, exercício 17)

É momento de inter-relacionar as ações analisadas no quadro anterior com a identificação das pessoas da comunidade, que assumiram responsabilidades concretas no antes, durante e depois.

Passos para realizar a atividade:

Estas ações formam parta da operacionalização do plano comunitário de desastres. Nota-se que não se trata de um plano exclusivo para resposta, mas sim, de um plano mais amplo que inclui ações de prevenção, mitigação e preparação como também de resposta.

AMEAÇAS	AÇÕES	Que fazer? ANTES	Que fazer? DURANTE	Que fazer? DEPOIS
Incêndio Florestal	Sistema de alerta e alarme.	Brigada Comunitária de Emergência. Como: preparar a vários membros da comunidade sobre a localização e manejo dos sistemas de alerta e alarme. D ivulgação destes sistemas a nível das escolas, igrejas, centro esportivos, centros comunitários, outros lugares identificados, etc..	Pessoas onde se localiza o alarme. Como: de acordo com o protocolo de procedimentos.	Brigada Comunitária de Desastres. Como: Avaliação previa de como funciona o sistema durante o desastre.

Vamos Trabalhar!

Determine as ações e responsabilidades em sua comunidade. Divida o grupo em subgrupos e cada um trabalhará sobre uma ameaça específica, previamente analisada. (passe para o caderno de trabalho, exercício 18).

PASSO DOIS

Identificar zonas seguras e áreas para evacuar a rua ou a comunidade.

Tomando em conta a geografia de seu bairro ou comunidade, você poderá determinar as zonas mais seguras, que serão utilizadas como ponto de encontro ante qualquer ameaça e ainda poderá identificar as áreas seguras e evacuar e localizar os albergues, de ser necessário.

Ameaças	Zonas segurar (bairro o comunidade)	Áreas seguras para evacuar
1. **Inundações**	Centro de esportes Local alto na comunidade	Escola Sala comunitária
2. **Deslizamento**	Centro de esportes Local distante do deslizamento, de acordo com a geografia do lugar.	Escola Sala comunitária
3. **Incêndio**	Lugar seguro, vai depender do lugar onde ocorre o evento	Escola Sala comunitária Igreja

MÃOS A OBRA

Agora identifique as ameaças de sua comunidade e as áreas seguras que podem ser utilizadas para pontos de encontro e zonas de evacuação.
(Passe ao caderno de trabalho, exercício 19 e 10)

PASSO TRÊS

Organizar Equipamentos de Trabalho com Responsabilidades Corretas

Para esta parte deverá designar uma pessoa que liderará as equipes de trabalho que serão estabelecidas. A sugestão das equipes de trabalho é o mínimo de pessoas nas seguintes áreas de ação segue abaixo:

1. Saúde	2. Evacuação	3. Abrigos temporários
4. Segurança	5. Avaliação de danos	6. Capacitação e informação
7. Prevenção e mitigação	8. Resposta.	

O seguinte exemplo permite entender da melhor maneira o tema "Equipes, Responsabilidade e Ações".

Equipes de Rsesponsabilidade	Ações
Saúde Pessoa responsável: Maria Silva	• Avaliar a infra-estrutura de saúde e necessidades básicas em períodos normais. Em períodos de desastres, avaliar as condições destas necessidades. • Apoiar as ações de prevenção e preparação para controlar possíveis epidemias no Antes, Durante e Depois. • Propor medidas de controle de lixo e normas de higiene.
Evacuação Pessoa Responsável: Carlos Souza	• Em períodos de calma, organizar evacuações e praticas para melhorar a resposta das comunidades. • Divulgar o sistema de alerta e alarme. • Nomear vias de acesso segura para evacuação. Etc.

Vamos Trabalhar!

Agora identifique suas próprias equipes responsáveis e a sua vez de determinar as ações correspondentes. (Passe ao caderno de trabalho, exercício 21).

PASSO QUATRO

Desenhe um plano de evacuação e faça uma simulação

Uma evacuação se refere a uma mobilização organizada das pessoas, transportando de uma área de risco até um lugar seguro. Nem todas as ameaças tem necessidade de evacuar para proteger a sua vida ou seus bens. Uma evacuação não ocorre de um momento para o outro, é planejado em diferentes momentos dependendo dos alarmes que vão acionando.

A equipe de emergências deve promover estas evacuações com base em:

1. Aviso eminente de que uma ameaça precisa preparar as pessoas para uma evacuação.
2. Ter estabelecido previamente pontos de encontro.
3. Ter determinado uma área segura.
4. Ter consciência para permanecer no lugar evacuado até que as autoridades assim orientem.
5. Saber que somente pode regressar as suas casas ou a novos lugares, quando estiver fora de perigo.

A equipe o grupo de avaliação deve desenhar um plano de evacuação e implementá-lo com base nos seguintes pontos:

1. Identificar um lugar seguro para evacuar.	
2. Identificar as vias mais rápidas e seguras.	
3. Identificar e preparar vias alternadas de evacuação.	
4. Identificar pontos de encontro.	
5. Colocar placas ao longo da via de evacuação.	
6. Determinar ações para a evacuação de animais e pontos de evacuação.	
7. Preparar uma lista das pessoas evacuadas.	
8. Identificar e preparar requerimentos mínimos para a evacuação (transporte, gasolina, alimentos, água, medicamentos, placas nas rotas de evacuação, sistema de comunicação, etc).	

Exemplos Pontos de 1 a 6

Telefone
Animais
Mercado
Vegetação
Igreja
Floricultura
Escola
Quadra
Bar

Rio
Rua
Entrada da comunidade
Polícia
Cruz Vermelha
Cultivos
Vulcão
Porto
Clínica

Vamos Trabalhar!

Todo o grupo realizará no caderno de trabalho o Plano de Evacuação e as ações a desenvolver. Colocará o mapa espacial da comunidade as respostas aos pontos 1 a 6, (exercício 22), posteriormente deverá dar resposta as perguntas 7 e 8, (exercício 23 e 24).

PASSO CINCO

Alerta prévio na comunidade e avisos públicos

Um sistema comunitário de alerta prévio contribui de maneira direta, a comunidade se beneficia e compreende que graças a isto pode salvar a vida.

Ativar diferentes níveis de alerta é vital e necessário, em geral temos quatro níveis:

NÍVEL 1	Primeiro aviso recebido: as pessoas se preparam para evacuar.
NÍVEL 2	As pessoas estão preparadas para evacuar e ir aos pontos de encontro.
NÍVEL 3	Iniciar evacuação, as pessoas se mobilizam das áreas perigosas para as áreas mais seguras.
NÍVEL 4	As pessoas estão em um lugar seguro antes que a ameaça afete a comunidade.

Um sistema específico de alerta é efetivo quando:

- O aviso está desenhado de acordo ao tipo de ameaça.
- O aviso ou advertência identifica um lugar específico mais vulnerável.
- O aviso ou advertência é feito por uma fonte visível.
- O aviso de advertência é curto e claro.
- Os membros da comunidade conhecem, compreendem e entendem os sinais de aviso ou de advertência.
- Os avisos (quando possível) se fazem por etapas, conforme o fenômeno vai desenvolvendo.
- Um grupo específico é responsável pelos avisos ou advertências.
- Simulacros regulares desenvolvidos junto os moradores da comunidade.
- Os sistemas de alerta, o aviso ou advertência são avaliados periodicamente.

PASSO SEIS

Faça um censo de pessoas, casas,

edifício, lugares públicos, etc.

Para tal efeito guie-se pelo seguinte exemplo:

Nome da familia Educativos	n.º de membros de familia	Tipo de casas	Edifícios	Serviços	Centro Públicos
	6	Mista		Somente um edifício	Centro de Saúde
VI	9	Pau-a-pique	Igreja	Central	Escola telefônica Paulo
	5	Cimento		5 conjuntos Banco Clínica	familiares
	4	Madeira			Escola Municipal Joaquim

Vamos Trabalhar!

Trabalhe com o censo geral de sua comunidade. (passe ao caderno de trabalho, exercício 25).

PASSO SETE

Elabore uma relação de organizações e instituições.

Consiste em elaborar uma lista institucional com números de telefones e contatos para uso da comunidade em caso de emergências.

INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEIS	TELEFONES
Polícia	Celso Pimentel	5522-6484
Cruz Vermelha	Claudia Maria	5522-3469
Igreja	Paulo Silva	5522-5691
Escola	Maria Paula	5522-4465
Prefeitura	5522-5485	5522-5485

Vamos Trabalhar!

Realize a lista institucional para sua comunidade no caderno de trabalho, exercício 29.

PASSO OITO

Entregue o plano as autoridades locais e assegure que cada uma das famílias conheça sobre este plano de desastres e também, que as principais ações propostas dentro do plano sejam de fácil acesso para diferentes pessoas.

Utilize centros de concentração pública, como mercados, centros esportivos, centros religiosos, para divulgar o plano de desastres na comunidade.

GLOSSÁRIO

ALARME: É o aviso ou sinal que faz quando é iminente ou esta ocorrendo um evento, devem seguir as instruções, que formam parte do plano familiar e o plano comunitário.

ABRIGO TEMPORÁRIO: É o lugar onde se promove temporariamente, abrigo, alimentação, vestuário e saúde as pessoas vulneráveis, antes, durante e depois da ocorrência do fenômeno destrutivo

ALERTA: Estado declarado com fim de realizar ações específicas devido a possibilidade próxima ou real de ocorrer um evento que pode ocasionar danos ao meio ambiente e perdas, tanto humanas quanto materiais.

AMEAÇA: Evento físico, potencialmente prejudicial, fenômeno e/ou atividade humana que pode causar a morte ou lesões da ocorrência deste.

ÁREAS SEGURAS: lugar previamente selecionado, localizado em uma área segura em caso de ameaças.

CALENDÁRIO ESTACIONAL: Visualização dos meses em que se apresentam os eventos (inundações, secas, tornados, etc.), experiências (acidentes), atividades (festas, carnaval, etc.) e condições (sociais, econômicas, etc.) ao longo do ano.

CAPACIDADE (C): Combinação de todas as fortalezas e recursos disponíveis dentro da comunidade, sociedade ou organização que possam reduzir o nível de riscos, ou os efeitos de um evento ou desastre.

DESASTRE: Interrupção séria do funcionamento de uma comunidade ou sociedade que acarrete perdas humanas e ou importantes perdas materiais, econômicas ou ambientais, que excedam a capacidade da comunidade ou sociedade afetada de dar resposta utilizando seus próprios recursos.

EMERGÊNCIAS: Evento adverso que altera a vida ou o bem-estar das pessoas, os bens materiais, o meio ambiente, por um evento natural ou provocado pelo homem, no qual a comunidade tem capacidade de resposta.

EVACUAÇÃO: Medidas de segurança para afastar os moradores da comunidade de uma área de perigo para um lugar seguro, onde deve prevalecer a colaboração da população de maneira individual ou coletiva.

LISTA DE ORGANIZAÇÃO: Lista de instituições presentes na comunidade, com números telefônicos e contatos em caso de emergência.

MAPA TRANSVERSAL: Visualização gráfica das áreas mais vulneráveis de uma comunidade e análises do comportamento da área analisada.

MAPAS DE AMEAÇAS E VULNERABILIDADES: Representação gráfica dos possíveis efeitos de uma ameaça nas áreas vulneráveis da comunidade.

MAPAS DE CAPACIDADES E RECURSOS: Representação gráfica dos recursos e capacidades existentes em uma comunidade.

MITIGAÇÃO: Medidas tomadas com antecipação ao desastre, com o objetivo de reduzir ou eliminar seu impacto sobre a sociedade e meio ambiente. Inclui engenharia e outras medidas de proteção física, assim como medidas legislativas para o controle do uso da terra e urbanização.

PREPARAÇÃO: Atividades desenhadas para oferecer proteção permanente e evitar danos as pessoas, os bens, e o meio ambiente.

RISCOS: Probabilidade de conseqüências prejudiciais ou perdas esperadas (mortes, lesões, propriedade, meios de subsistência, interrupção de atividade econômica ou deterioração ambiental) resultado de interações entre ameaças naturais ou antropogênicas e condições de vulnerabilidade.

ROTAS DE EVACUAÇÃO: Rotas selecionadas para distanciar a população de uma área de risco da comunidade para uma área segura pré-selecionada.

TECIDO SOCIAL: Diagrama que inclui a organização, grupos e indivíduos chaves na comunidade, a natureza das relações e seu nível de importância e relevância.

VULNERABILIDADE: Condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais, que aumentam a suscetibilidade de uma comunidade ao impacto das ameaças.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

• Guiía Comunitaria sobre Desastres y Emergencias. Cruz Vermelha Cubana, 2003.

• Aprendamos a Prevenir los Desastres. Estrategia Internacional para la Reducción de Desastres. Unidade Regional para América Latina e Caribe.

• Preparación para Desastres. Aprende y Gana. Cruz Vermelha Cubana, 2002.

• "Serie es Mejor Prevenir... Educación Comunitaraia para la Prevención de Desastres". Folheto 1 - Federação Internacional de Sociedades da Cruz Vermelha. São Jose, Costa Rica, 1997.

• Guía Comunitaria sobre Desastres y Emergencias. Cruz Vermelha Cubana, 2003.

• Metodología para el Análisis de los Riesgos a nivel Municipal. Fundação Salvadorenha de Apoio Integral, 2004.

• Como Elaborar un Plan de Emergencia en nuestro Barrio. Nações Unidas, Secretaria de Desenvolvimento Comunitário Medellin.

• Pollologia de los Desastres. Manual de Prevención y Atencióm de Desastres. Cruz Vermelha Colombiana, 1995.

• Evaluación de daños y análisis de necesidades. Oficina para a assistência de Catástrofe na América Latina e Caribe.

ESTOJO DE PRIMEIROS SOCORROS

1. Os medicamentos não devem estar ao alcance das crianças. Pode ser perigoso!
2. Vamos preparar um estojo de primeiros socorros com:
   - Faixa, bandagem ou atadura;
   - Gases;
   - Esparadrapo;
   - Pinça;
   - Tesoura sem pontas;
   - Luvas de látex;
   - Álcool 70%;
   - Termômetro;
   - Sabão;
   - Soro caseiro ou Soro de Re-hidratação oral;
   - Lanternas ou velas;
   - Fósforos;
   - Um Manual de Primeiros Socorros.
3. Devemos vigiar a data de validade dos medicamentos que temos em casa para evitar intoxicações.

Nunca tome medicação por conta própria. Consulte o Médico.

INFORMAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Endereço de casa:_____

_____

Telefones:_____

NÚMEROS TELEFÔNICOS:

Cruz Vermelha: _____

Clínica ou hospital mais próximo:_____

Bombeiros : _____

Emergências: _____

Polícia:_____

Táxi: (24 horas): _____

NOME TELEFONES:

Familiares:_____

_____

Vizinhos: _____

_____

Médico da Família: _____

_____

Informação ou precauções especiais (se utiliza algum medicamento, esporadicamente ou regularmente, por favor, escreva o nome do medicamento e a dose utilizada).

Federação Internacional das Sociedades
da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho

Centro Regional de Referência em Educação

Comunitária para a Prevenção de Desastres.

Juntos pela Humanidade

Together for Humanity

Ensemble pour l'humanité

Juntos por lá humanidad

PROVENTION CONSORTIUM

OEA

Cruz Vermelha Britânica

Comissão Européia

Consortium